

Construindo um laboratório de cultura democrática

*Linhas de ação para valorizar a cultura local,
preparar cidadãos para a democracia e promover
o florescimento de lideranças em Curitiba*



Sumário

03

**Programa
Cidade Modelo**

04

**O que
construímos
até aqui**

05

**Problemas
identificados:
hora de buscar
soluções**

06

**Quatro cantos
da cidade
reunidos por
um objetivo
comum**

08

**Reflexões sobre
o presente e um
olhar para o
futuro**

12

**Para onde
vamos — juntos**

Programa Cidade Modelo

*Laboratório local para
impacto global*

Encontrar os caminhos para fortalecer cultura democrática — uma cultura de honestidade, solidariedade, confiança, colaboração e promoção do desenvolvimento humano — e gerar impacto global. **Esse é o propósito do Cidade Modelo.**

O programa busca unir lideranças comunitárias de Curitiba entre si e com pesquisadores nacionais e internacionais, a fim de viabilizar uma plataforma colaborativa legítima e eficaz para o teste de estratégias de mudança sistêmica para cultura democrática.

De Curitiba para o mundo!

O que construímos até aqui

Construir uma sociedade mais honesta, solidária e democrática, começando pela nossa cidade: Curitiba.

Esse é o norte que nos trouxe até aqui e que continuará guiando as ações do Programa Cidade Modelo. Para que começássemos a caminhar nessa direção, era preciso identificar fatores-base responsáveis pela estruturação dessa sociedade que idealizamos e buscamos. Como chegar aos pontos-chave estruturais de uma cultura democrática?

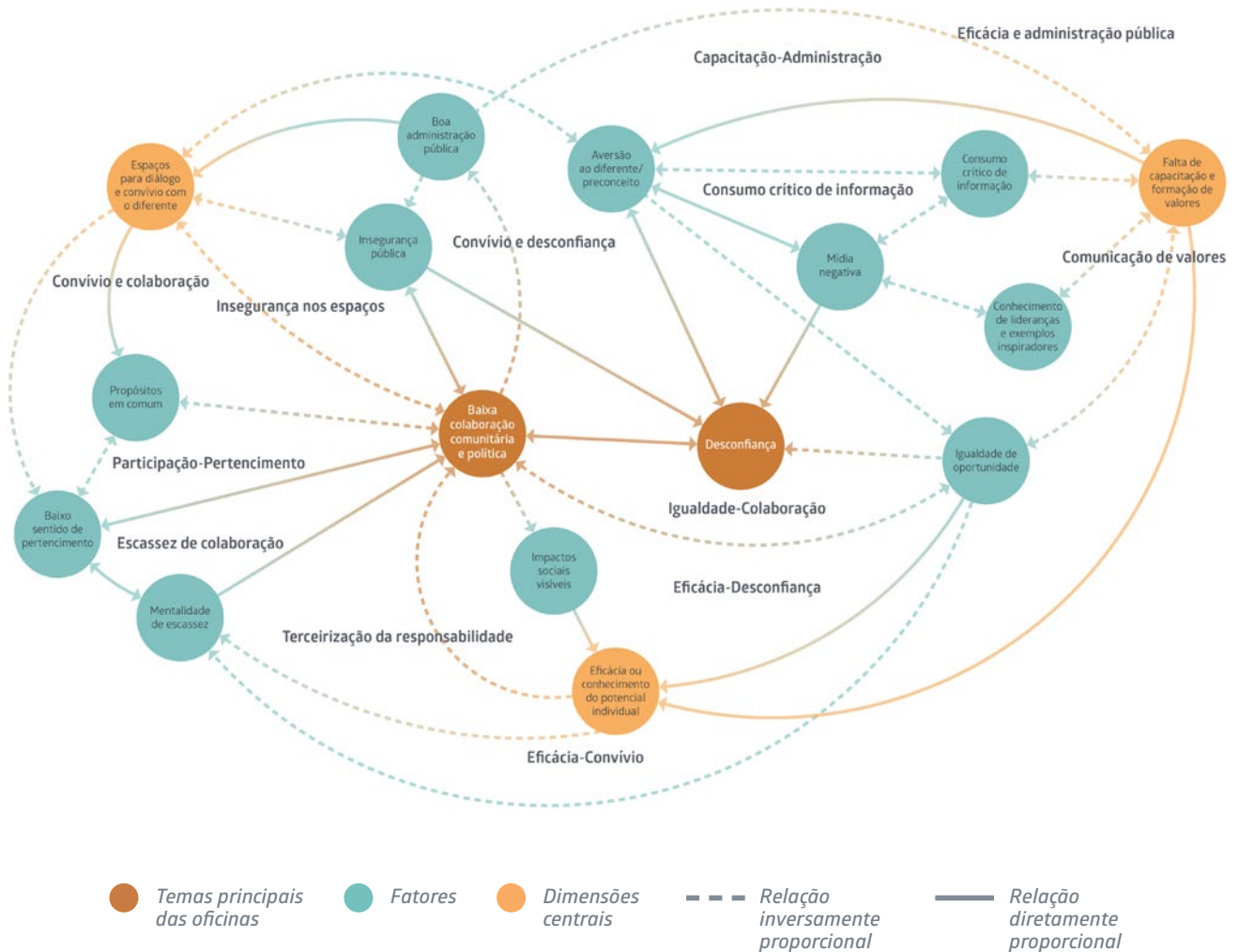
Para buscar essas respostas e entender o cenário atual da democracia na cidade, o Programa Cidade Modelo buscou o apoio de diversos atores em diferentes setores e realidades de Curitiba. Em três oficinas realizadas em abril de 2019, aproximadamente 70 lideranças locais trabalharam em conjunto para responder a pergunta “o que influencia a confiança e a colaboração entre as pessoas em Curitiba?”. Como resultado dessa mobilização coletiva, chegamos a um mapa, que reúne os principais elementos que facilitam ou inibem o desenvolvimento de cultura democrática na cidade.

Após analisar os elementos elencados e como eles se relacionam com os temas de confiança e colaboração, utilizados como pontos de partida das oficinas, foi possível estabelecer algumas conexões e identificar dimensões centrais. Estas, que agrupam diferentes fatores, trouxeram

à luz a seguinte história, ilustrada no mapa abaixo: **em Curitiba, as pessoas pouco colaboram para resolução de problemas coletivos, gerando um déficit na sua formação cidadã. O cenário ideal seria que tal formação fosse aprendida na prática, mas ela não acontece desta forma nem é enfatizada na educação formal. O resultado é que as pessoas se sentem menos capazes de transformar a realidade e deixam de colaborar para projetos comuns, fechando esse ciclo.**

“ (...) aproximadamente 70 lideranças locais trabalharam em conjunto para responder a pergunta ‘o que influencia a confiança e a colaboração entre as pessoas em Curitiba?’”.

De abril a agosto, esse diagnóstico foi apresentado e amplamente discutido com lideranças de diferentes setores e realidades da cidade e com parceiros globais de pesquisa. Posteriormente a essa rodada de apreciação do material, caminhamos para a próxima etapa do Programa Cidade Modelo, um segundo momento de construção coletiva.



Problemas identificados: hora de buscar soluções

Com a priorização de onze elementos e três dimensões centrais que influenciam diretamente a colaboração e a construção de confiança entre as pessoas de Curitiba, chegamos ao momento de buscar possíveis caminhos para o desenvolvimento de ações coletivas de alto impacto que atuem direta ou indiretamente nos pontos que constituem o Mapa da Cultura Democrática da

cidade. Para definirmos essas linhas de ação, uma nova rodada de oficinas foi proposta e executada, contando novamente com a participação de diversos atores, todos hoje em papéis de liderança local em diferentes segmentos, como instituições do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil.

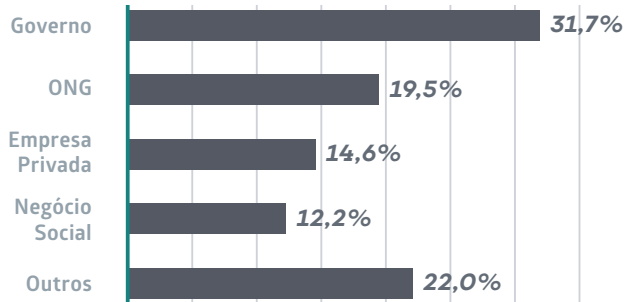
Quatro cantos da cidade reunidos por um objetivo comum

Durante três dias de agosto de 2019, aproximadamente 40 pessoas colaboraram para identificar frentes de trabalho que, se criadas, incentivadas ou intensificadas, teriam energia potencial suficiente para atingir diversos fatores que compõem o cenário atual da cidade e para transformar positivamente a cultura democrática de Curitiba.

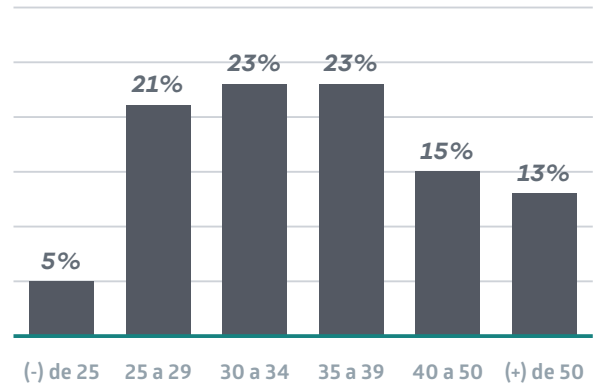


As oficinas contaram com um público proveniente de diferentes regiões de Curitiba e com atuação em organizações diversas. Confira o panorama geral do perfil dos participantes:

Segmento em que trabalha:



Faixa etária:

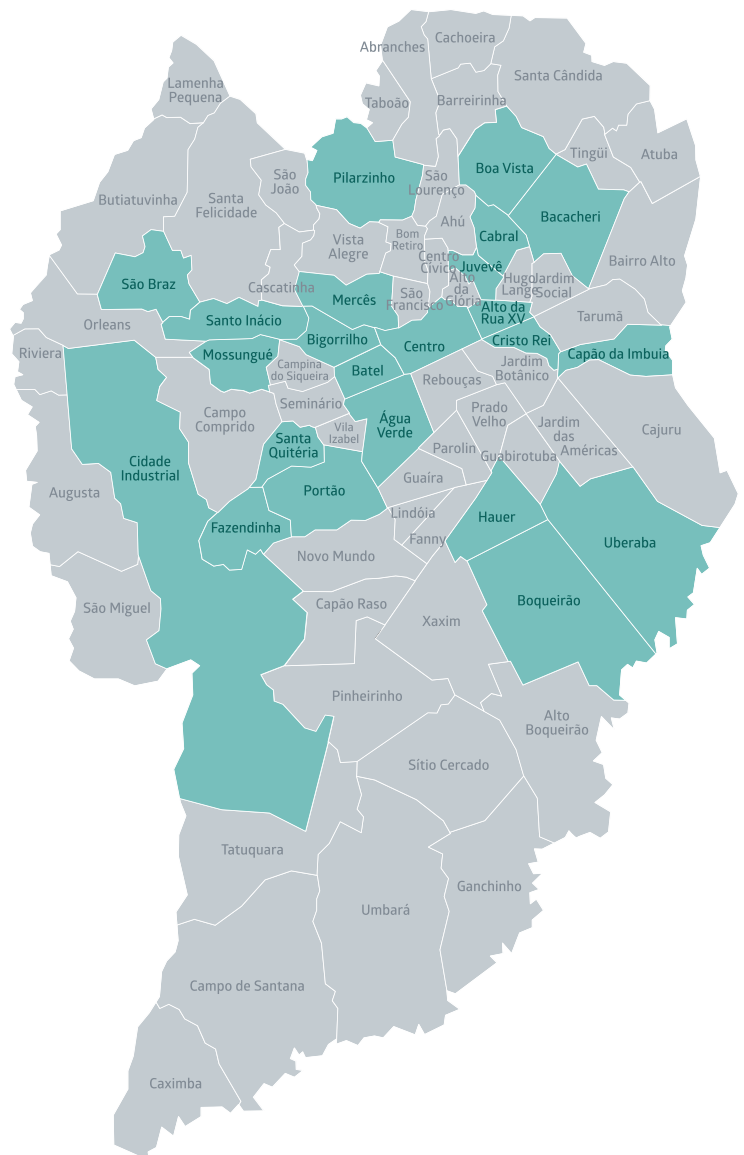


De onde vieram os participantes:

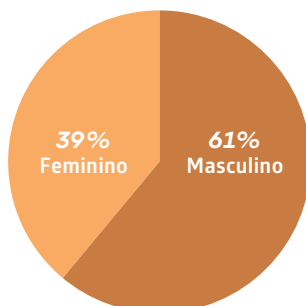
Outros municípios:

- Araucária;
- São José dos Pinhais.

- Regiões das quais houve participantes
- Regiões das quais não houve participantes



Sexo:



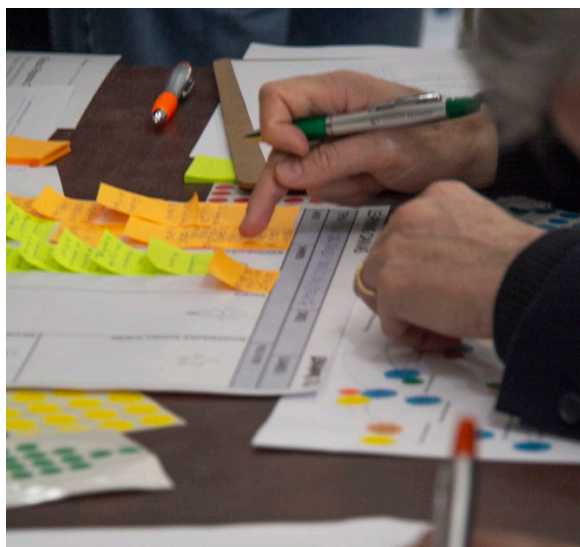
Reflexões sobre o presente e um olhar para o futuro

Em cada uma das oficinas, os participantes foram convidados a refletir sobre o potencial de alavanca dos fatores presentes no Mapa da Cultura Democrática de Curitiba - ou seja, sobre a mobilização e a transformação que ações em determinada temática podem gerar no restante do sistema atual. Para trazer à luz os movimentos que já acontecem na direção de uma sociedade mais democrática, foi proposto também um exercício para pensar nas ações já existentes em Curitiba e em como elas se relacionam com cada um dos temas inseridos no mapa.



Ainda, iniciou-se uma atividade de debate e de cocriação de linhas de ação para o Programa Cidade Modelo, sob o prisma de um movimento sistêmico a partir do Mapa da Cultura Democrática.

Em subgrupos, os participantes construíram alguns caminhos possíveis, tendo em vista as dimensões “espaços para diálogo e convívio com os diferentes”, “eficácia ou conhecimento do potencial individual” e “falta de capacitação e formação de valores”. O resultado pode ser conferido abaixo:



- Criação e fortalecimento de mecanismos de transparência, como forma de aumentar a credibilidade e a confiança nas instituições;
- Incentivo aos cidadãos participarem de forma direta na política;
- Criação de espaços físicos públicos que possibilitem encontros e debates multiculturais;
- Promoção de iniciativas e ambientes que cultivem a capacitação humana e o cultivo de virtudes;
- Promoção de eventos multiculturais e abertos à comunidade;
- Engajamento comunitário;
- Democratização da arte e da cultura;
- Mobilidade inclusiva;

- Aceleração de projetos de impacto e de formação de empreendedores;
- Criação de uma agenda positiva e integração das entidades;
- Fóruns de conhecimento para capacitação de lideranças;
- Conselhos de bairro a incentivar voluntariado;
- Divulgação de atividades que promovam o conhecimento da cultura local;
- “Índice de diálogo dos bairros” para embasar ações;
- Participação das universidades no convívio comunitário;
- Parcerias público-privadas para a criação de centros de criatividade e convivência;
- Fomento ao trabalho do terceiro setor;
- Capacitação contínua de professores com metodologias ativas;
- Formação familiar para uma educação básica forte, transmitindo valores que contribuem para a comunidade;
- Encontros de discussão de problemas públicos com metodologias colaborativas e ágeis;
- Ações midiáticas que fortaleçam ideias de justiça social, igualdade e comunidade;
- Formação continuada de professores (para abordarem o potencial de cada cidadão);
- Escolas restaurativas (senso de comunidade, comunicação não violenta, autoconhecimento nas escolas, corresponsabilização);
- Encontros e gincanas (hackathons) para conhecimento, soluções locais e identificação de talentos;
- Programas de educação política e cidadã;
- Ações de imersão, autoconhecimento e diversidade em locais públicos e privados;
- Campanha de comunicação;
- Programa de ocupação de espaços públicos por meio de projetos comunitários de impacto; e
- Participação da comunidade nas escolas.

Esse momento de construção coletiva também proporcionou um terreno fértil para reflexões sobre as relações de colaboração e confiança dos indivíduos na esfera pública e privada. Alguns trechos dos relatos foram extraídos e compilados a seguir:

“ *A necessidade de ser amado, de pertencer a seu grupo, fez com que nos fechássemos numa bolha: ‘o que penso ecoa entre os meus’. Se as pessoas se encontrassem mais, ocupassem espaços públicos, elas iriam conviver mais com o diferente.*”

“ *O futuro é aprender a aprender.*”





“ O espaço de convívio é a tradução da democracia. Um exemplo é o Passeio Público. Precisamos pensar sobre como sair da discussão e levar isso para a prática”.

“ É preciso pensar em formas de inclusão no mercado de trabalho por outro filtro que não o diploma. A pessoa não tem a educação formal, mas tem a capacidade de aprendizado”.



“ Não encontramos caminhos comuns sem a educação como base. A educação dentro do processo político é uma ferramenta para formar pessoas com senso crítico, democrático e com bom senso (quanto maior o bom senso, menos a necessidade de restrições e regras impostas pelo Estado). Assim, podemos ter pessoas solidárias, honestas e orientadas para a democracia e para o civismo”.

“ Faltam iniciativas próprias para cuidar do espaço público, como, em vez de chamar a prefeitura para cortar a grama na frente da sua casa, ir lá e cortá-la”.

“ O maior problema é a falta de atividades. Não dá pra descobrir o potencial de uma pessoa sem conhecê-la. As atividades criam empatia entre as pessoas que convivem entre si”.



“ A cidade é de todos e é de ninguém. Na hora do ‘vamos ver’, não é de ninguém. A apropriação da cidade é no sentido de corresponsabilidade”.

“ 70% dos que entram no sistema escolar não permanecem. O que fazer com essas pessoas?”

“ A coisa pública, para nós, é frágil. Há terceirização da responsabilidade, até em espaços particulares. Isso tem impacto para a política ou para a convivência, gera conflitos”.

“ Os heróis são poucos, ou cultuamos pouco nossos heróis?”



“ Necessidade de sobreviver fala mais alto do que a necessidade de colaborar com os outros”.

“ Criação de espaços de convívio com o diferente impactam no sentido de pertencimento e propósitos em comum, reduzindo a aversão ao diferente”.

“ Educação básica voltada à cultura e valores. Quais valores? Os valores que a sociedade quiser. Esse ponto é delicado”.

“ Não há mais a ideia de que se cada um faz sua parte, a coisa se ajeita. A ideia hoje parece ser que não adianta mais fazer a sua parte”.

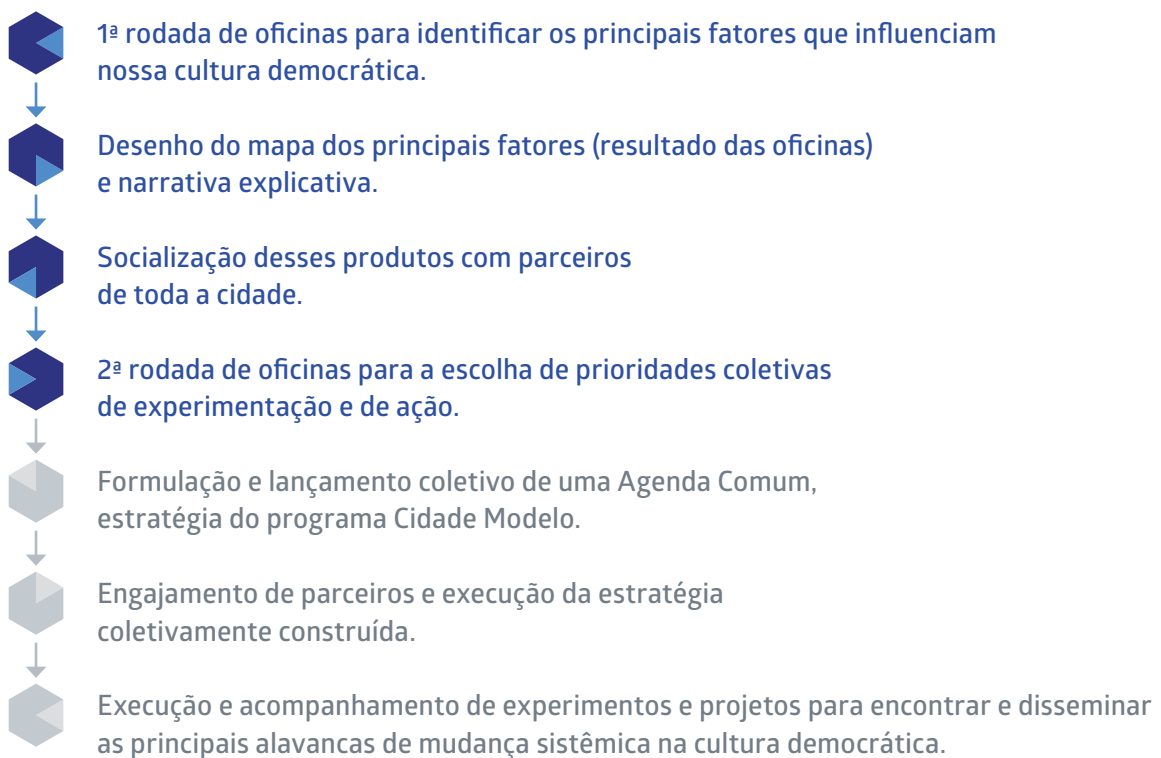


Para onde vamos — juntos

Diagnosticar os obstáculos é um passo necessário, mas insuficiente, para produzir mudanças significativas na cultura democrática. Por isso, os participantes das oficinas realizadas em agosto de 2019 construíram propostas de linhas de ação a serem colocadas em prática, de forma coletiva, para resolver os problemas detectados no estágio anterior.

Os participantes das oficinas partiram do mapa sistêmico de cultura democrática na cidade de Curitiba para identificar as possibilidades mais férteis de atuação. As principais ideias serão agrupadas em linhas de ação coletiva, compondo a Agenda Comum, que será concretizada pela soma de esforços de diversos agentes e organizações.

O programa Cidade Modelo entra, agora, em uma etapa crucial, de lançamento das propostas de ação desenhadas com a participação de mais de 100 lideranças de Curitiba. Veja o cronograma completo, com as próximas etapas:



Começando em Curitiba, o Programa Cidade Modelo agrega lideranças de diferentes setores, temas e experiências, para iluminar os principais fatores que influenciam, na prática, a cultura democrática. A partir da experiência na nossa cidade, o programa busca trazer achados, com apoio de pesquisadores nacionais e internacionais, que contribuam para uma sociedade mais honesta, solidária e democrática. De nós para Curitiba, de Curitiba para o mundo.

Agradecemos a cada um dos parceiros e participantes das oficinas e de todas as atividades do programa até agora. É essa colaboração que trará a mudança e fará de Curitiba, de fato, um laboratório local para impacto global.



Cidade Modelo



Apoio



Mais informações:

cidademodelo@atuacao.org.br
+55 (41) 3206-8582

www.cidademodelo.org.br